

(4)



Miguel Yeco durante uma intervenção na Alternativa 2

De 15 até 25, Alternativa 3

Festival em Almada reúne "artes vivas"

Pela terceira vez consecutiva, vai decorrer em Almada (de 15 a 25) o Festival Internacional de Arte Viva, de que o crítico de arte Egidio Alvaro tem sido o animador. O programa e as respectivas ambições foram na quinta-feira apresentados aos jornalistas.

Artistas de 14 países vêm participar no certame de Almada — na generalidade artistas jovens.

Vêm de Espanha, França, Alemanha, Inglaterra, Holanda e Itália, e, de fora da Europa, outros originários da Austrália, Japão, Canadá (e Quebec), Singapura, Brasil, Argentina e Israel, além da mais numerosa representação portuguesa.

Quanto aos «campos de intervenção», eles distribuem-se por formas várias de acções de vanguarda (ou como tal classificadas por alguns): «performance», a «video-arte», os novos espaços sonoros, a poesia visual e directa, a dança contemporânea, as instalações, a arte postal, a intervenção de rua, com a abertura, este ano, de um mais largo espaço às exposições de pintura e escultura, e a admissão da fotografia.

Tal abertura não deixa de corresponder à própria evolução da prática artística mais recente (o falado regresso à pintura)... embora Egidio Alvaro a explique por razões de organização de espaço. Por outro lado, o mesmo crítico sublinha que em relação aos anos anteriores surge como inovação a dança e as acções «mutimédia».

Entre os nomes dos participantes portugueses, estão confirmadas as presenças de Rocha Pinto, Albuquerque Mendes, F. Pinto Coelho, Marques de Oliveira, M. J. Aguiar, Luís Calheiros, Carlos Carreiro, Gerardo Burmester, Gonçalo Duarte, Lurdes Robalo e Sérgio Ponto, na área da pintura; Gerardo Burmester, Elisabete Milieu, Manuel Barbosa, Daniel Nave, Cão Pestana, na «performance», e, entre outros, David de Almeida (gravura), Cesário Dachador (fotografia), Armando Azevedo e Luís Garcia (instalação), etc.

Egidio Alvaro referiu que o seu festival tem já «uma gran-

de projecção internacional» e descreveu como positivas as formas de contacto estabelecidas com o público de Almada, ao mesmo tempo que valorizou as possibilidades de contacto directo entre os artistas portugueses e as formas de criação artísticas que se praticam no estrangeiro.

Por outro lado, confrontado com o facto de as edições anteriores terem encontrado pouco ou nenhum eco junto da crítica especializada, considerou que o que se passa em Almada «é uma novidade em relação à maioria da crítica portuguesa» e «tão importante como o que se passa em Kassel ou Paris», recomendando que os críticos — ausentes nas anteriores edições — solicitem subsídios para se deslocarem a Almada tal como fazem para ir ver as bienais estrangeiras.

O Festival Internacional de Arte Viva, também denominado Alternativa 3, obteve apoios da Câmara Municipal de Almada (pequeno subsídio, refeições e alojamentos), da Fundação Gulbenkian, aguarda o subsídio da SEC e já recebeu apoios vários de diversos países.

Em informações distribuídas no estrangeiro Egidio Alvaro afirma sobre o certame de que é o dinamizador: «Alternativa é um festival popular. Investe toda a cidade e dirige-se a todas as camadas da população. É seguido por um público apaixonado e muito numeroso. É um detonador da nova sensibilidade da nossa época e provoca uma revolução do olhar.»

São suas «finalidades: desenvolvimento de uma rede internacional ligando os lugares alternativos e os artistas independentes consagrados à pesquisa artística fundamental; 'mise en scène' de uma criatividade multidisciplinar e fora dos esquemas; encorajar um diálogo directo e profundo entre o artista e o seu público potencial; encontrar e praticar as novas linguagens adaptadas às estruturas sociais e culturais contemporâneas».